



Disciplinas oferecidas no 2º semestre de 2020

Código: LIT816 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de literatura comparada (Traduções e (re)traduções de teatro: dos clássicos aos contemporâneos)

Professor(es): Anna Palma; Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

Ementa:

Traduções caducam? O curso pretende, além de discutir a especificidade da tradução teatral, promover o estudo de traduções e traduções comparadas (por épocas de produção) principalmente de autores italianos (Maquiavel, Pirandello, Dario Fo, Franca Rame) e gregos (Ésquilo, Sófocles e Eurípides).

Programa:

O programa será dividido em quatro tópicos principais, sendo eles:

- Leituras teóricas sobre tradução e tradução de teatro;
 - Leituras e análises de publicações sobre tradução de teatro;
 - Leituras performáticas de peças traduzidas;
 - Propostas de tradução para textos teatrais curtos, monólogos e/ou diálogos realizadas pelos discentes.
- As avaliações serão representadas por seminários e trabalhos de tradução, do grego, italiano, espanhol, inglês e francês, segundo conhecimentos e preferências de cada estudante.

Bibliografia:

- BARBOSA, T. V. R. Feita no Brasil: a sabedoria vulgar na tragédia ática para o povo tupiniquim catrumano. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2018.
- BARBOSA, Tereza Virgínia R.; CHIARINI, Ana; PALMA, Anna. Teatro e tradução de teatro. vol. I e II. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017 2 2019.
- BARBOSA, T. V. R. et al. Tradução de teatro: um paradigma a partir do El borde, de Amancay Espíndola. Tradução em Revista (Online), v. 1, p. 1-18, 2016.
- FO, Dario. Mistero buffo. Trad. Neyde Veneziano. São Paulo: SESI-SP, 2015
- _____. Morte acidental de um anarquistas e outras peças subversivas. Trad. Mário da Gama Kury. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MACHIAVELLI, Niccolò. A Mandrágora. Trad. e notas de Pedro Garzes Ghirardi. Introdução de Carmelo Distante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- MESCHONNIC, Henri. Poética do traduzir. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- MESCHONNIC, Henri. Linguagem, ritmo e vida. Extratos traduzidos por Cristiano Florentino. Revisão de Sônia Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.
- PALMA, Anna; MELLO, Amanda Bruno. La scrittura e i linguaggi nel teatro di Dario Fo e Franca Rame. Revista da ANPOLL, v. 1, p. 110-118, 2019.
- PALMA, Anna; MELLO, Amanda Bruno. 'Os Gigantes da Montanha' di Grupo Galpão (2013). Repertório: Teatro & Dança (Online), v. 21, p. 87-96, 2014.
- PAVIS, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PIRANDELLO, Luigi. Seis personagens em busca de um autor. [edição ainda a ser escolhida]
- PIRANDELLO, Luigi. Os gigantes da montanha. Trad.: Maria de Lourdes Rabetti. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

PRÉ-REQUISITO(S): nenhum

OUTRAS EXIGÊNCIAS: nenhuma



Código: LIT816 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de literatura comparada (Edições Comparadas)
Professor(es): Ana Carina Utsch Terra

Ementa:

Ao confrontar diferentes edições de textos literários, em diferentes períodos históricos, pretendemos estudar os efeitos do processo editorial sobre os estados materiais dos textos e seus distintos espaços e temporalidades de circulação e recepção. Será realizada uma seleção de textos literários, em edições diversas (levando em conta, também, os temas de pesquisa dos estudantes), incitando a reflexão sobre: história e literatura, edição e reedição, produção e circulação dos textos.

Programa:

- Edição e reedição
- Cultura gráfica e literatura
- Contextos de produção e circulação do impresso
- Estados materiais e instabilidade dos textos

Bibliografia:

- ABREU, Marcia. Romances em Movimento: A Circulação Transatlântica dos Impressos (1789-1914). Campinas. Editora Unicamp, 2016.
- BARTHES, Roland. O efeito do real. In: _____. O Rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 181-190.
- BOWERS, Fredson. Principles of Bibliographical Description. Winchester; New Castle, St. Paul's Bibliographies, Oak Knoll Press, 2012.
- CANDIDO, Antonio. Literatura como sistema, In: _____. A formação da literatura Brasileira. 16ª edição. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul, 2017.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: UNESP, 2014.
- CHARTIER, Roger. Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura (séculos XI – XVIII). São Paulo: UNESP, 2007.
- DARNTON, Robert. Censores em ação: como os estados influenciaram a literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- GUÉGO, Christine Rivalan; NICOLI, Miriam (Org.). La colección: auge y consolidación de un objeto editorial (Europa-Américas, siglos XVIII-XXI). Bogotá: Universidad de los Andes/Universidad Nacional de Colombia, 2017.
- LYON-CAEN, Judith. La lecture et la vie : les usages du roman au temps de Balzac. Paris: Tallandier, 2006.
- MARTÍNEZ GARCÍA, Patricia. La huella de Cervantes en la obra de Flaubert. Mélanges de la Casa de Velázquez, Dossier Cervantès et la France, Madrid, p. 61-80, v. 37, n. 2, 2007. Disponível em: <http://mcv.revues.org/1678>. Acesso em 10 jun. 2016.
- MCKENZIE, Donald Francis. The book as an expressive form. In: _____. Bibliography and the sociology of texts. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p.9-30. (Tradução espanhola de Fernando Bouza: MCKENZIE, Donald Francis. Bibliografía y sociología de los textos. Madrid: Ediciones Akal, 2011.)
- RANCIÈRE, Jaques. De la représentation à l'expression. In: _____. La parole muette: essai sur les contradictions de la littérature. Paris: Hachette, 1998, p. 17-30. (Tradução argentina de Cecilia Gonzáles: RANCIÈRE, Jacques. La Palavra Muda: ensaio sobre las contradicciones de la literatura. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2009).
- RANCIÈRE, Jaques. O efeito de realidade e a política da ficção. Novos estudos – CEBRAP, São Paulo, n.86, p. 75-90, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a04.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- SCHAPOCHNIK, Nelson. "Malditos Tipógrafos". I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/nelsonschapochnik.pdf>.
- STEAD, Evangelia (ed.). Reading Books and Prints as Cultural Objects. Londres: Palgrave Macmillan, 2018.
- THÉRENTY Marie-Ève. La littérature au quotidien. Poétiques journalistiques au XIXe siècle. Paris, Éd. Le Seuil, coll. Poétique, 2007.
- UTSCH, Ana. Rééditer Don Quichotte: materialité du livre dans la France du XIXe siècle. Paris : Classiques Garnier, 2020.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCA, Tania Regina de. A Ilustração (1884-1892). Circulação de textos e imagens entre Paris e Rio de Janeiro. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

GARONE GRAVIER, Marina; Devalle, Verónica Estela. (Org.). Diseño latinoamericano: diez miradas a una historia en construcción. Bogotá: Fundación Universidad de Bogotá Jorge Tadeo Lozano, 2020.

MARTINS, Bruno Guimarães. Corpo sem cabeça: o editor Francisco de Paula Brito, o impresso e o literário no Brasil (1831-1861). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

OUTRAS EXIGÊNCIAS: É aconselhado ter alguma capacidade de leitura em inglês, francês e espanhol.



Código: LIT818 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (Identidade negra na literatura amadiana)

Professor(es): Aline Santos de Brito Nascimento

Ementa:

Preceitos teóricos de Literatura e Identidade Cultural;
Biobibliografia de Jorge Amado;
Identidade afrobrasileira e multiculturalismo na obra de Jorge Amado;
Traços de tradição, tradução e hibridismo;
Caráter híbrido da identidade afrobrasileira nas obras analisadas;
Formação crítica e valorização das minorias étnicas.

Programa:

A disciplina pretende tratar das seguintes questões:
Caracterização da literatura amadiana, tendo em vista a fortuna crítica acerca do autor e sua produção literária;
Identificação dos traços da identidade afrobrasileira retratados nas obras amadianas;
Análise dos aspectos de tradição e tradução integrantes das culturas abordadas na obra que permitam classificá-las como híbridas;
Comparação dos aspectos do hibridismo afrobrasileiro retratado na obra amadiana à realidade por ela representada.

Bibliografia:

AGUIAR, Joselia. Como contar a história do maior contador de histórias. In: FRAGA, Myriam; FONSECA, Aleilton; HOISEL, Evelina. Jorge Amado: Cacau – a volta ao mundo em 80 anos. Salvador: Casa de Palavras, 2014.

AMADO, Jorge. Gabriela, Cravo e Canela. 51. ed. Rio de Janeiro: Record; São Paulo: Martins, 1975.

AMADO, Jorge. Jubiabá. 37. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

AMADO, Jorge. Navegação de cabotagem: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

AMADO, Jorge. Tenda dos Milagres. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ARAUJO, Jorge de Souza. Representações identitárias de memoriais na obra de Jorge Amado: individuação, coletivismo, e utopias lírico-libertárias. In: Jorge Amado: 100 anos escrevendo o Brasil. Salvador: Casa de Palavras, 2013. p. 123-136.

BARROS, José D'Assunção. O lugar do mulato: paraíso ou purgatório colonial? In: A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BORNHEIM, Gerd. A. O conceito de tradição. In: BORNHEIM, Gerd. A. et al. Cultura brasileira: tradição/contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CALIXTO, Carolina Fernandes. Jorge Amado e a identidade nacional: diálogos políticos culturais. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1515.pdf>.

CARDOSO, João Batista. Literatura do cacau: ficção, ideologia e realidade em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado e Jorge Amado. Ilhéus: Editus, 2006.

DIAS, ngela Maria. Cenas da crueldade: ficção e experiência urbana. In: DALCASTAGNÈ, Regina (org.). Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. Vinhedo – SP: Horizonte, 2008.

DUARTE, Eduardo de Assis. Classe, gênero, etnia: povo e público na ficção de Jorge Amado. Cadernos de Literatura Brasileira, Jorge Amado, n. 3, mar. 1997. p. 88-97.

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro-descendente: identidade em construção. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. “Literatura Negra, Literatura Afro-Brasileira: Como responder à polêmica?” In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. Literatura Afro-Brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. O Brasil best seller de Jorge Amado: literatura e identidade nacional. São Paulo: Editora Senac, 2003.



- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HOBSBAWM, E; RANGER, T. A invenção das tradições. 2. ed. Trad. Celina Cardim Cavalcante. São Paulo: Paz, 1997.
- ISER, Wolfgang. El acto de leer. Madrid: Taurus, 1987.
- LEITE, Gildecil de Oliveira. Jorge Amado: negro e de axé. In: FRAGA, Myriam; FONSECA, Aleilton; HOISEL, Evelina (org.). Jorge Amado nos terreiros da ficção. Itabuna: Via Litterarum; Casa de Palavras, 2012.
- LIMA, Luís Costa. Sociedade e discurso ficcional. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MATOS, Maria Vitalina Leal de. Introdução aos estudos literários. Lisboa, São Paulo: Editorial Verbo, 2001.
- MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2008.
- MURANGA, Kabenguele. Construção da identidade negra no contexto da Globalização. In: DELGADO, Ignacio et al. (Org.). Vozes além da África: tópicos sobre identidade negra, literatura e história africanas. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006. p. 19-42.
- NASCIMENTO, Aline Santos de Brito. Identidade e resistência afro-brasileira na obra de Jorge Amado. Ilhéus: Editus, 2019.
- PERRONE-MOYSES, Leila. Literatura comparada, intertexto e antropofagia. In: Flores da escrivania. São Paulo. Companhia das Letras, 1990.
- REHEN, Rehniglei. A literatura baiana e o cenário finissecular: globalização e tradução cultural em Jorge Amado. In: REHEN, Rehniglei; GARCIA, Frédéric Robert (Org.). Identidade, território, utopia: literatura baiana contemporânea. Ilhéus: Editus, 2011. p. 129-148.
- SANTOS, Gislene Aparecia dos. A invenção do “ser negro”: um percurso das idéias que naturalizaram a interioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapesb; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- SOUZA, Marina de Melo e. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo Ática, 2007.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.



Código: LIT818 - Turma: B - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (A recepção da obra de Chico Buarque no exterior: França e Alemanha)

Professor(es): Ana Maria Clark Peres

Ementa:

A proposta do seminário é evidenciar de que maneira a cultura francesa se imiscui na obra de Chico Buarque e, principalmente, como essa obra vem sendo apreendida, sob vários aspectos, pelos franceses; no que concerne ao romance *O irmão alemão*, também pelos alemães.

Programa:

1. A recepção de Chico Buarque na França: trocas culturais
A presença da cultura francesa em composições e romances de Chico Buarque
As canções buarquianas chegam à França
A entrada em cena do escritor em terras francesas: os cinco romances traduzidos
Chico fala (e é falado) na mídia francesa
2. A recepção d' *O irmão alemão* na Alemanha

Bibliografia:

- BUARQUE, Chico. Benjamim. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
BUARQUE, Chico. Budapeste. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
BUARQUE, Chico. Court-circuit. Trad. Henri Raillard. Paris: Gallimard, 1997.
BUARQUE, Chico. Embrouille. Trad. Henri Raillard. Paris: Gallimard, 1992.
BUARQUE, Chico. Estorvo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
BUARQUE, Chico. Le frère allemand. Trad. Geneviève Leibrich. Paris: Gallimard, 2016.
BUARQUE, Chico. O irmão alemão. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
BUARQUE, Chico. Leite derramado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
BUARQUE, Chico. Mein deutscher Bruder. Trad. Karin Von Schweder-Schreiner. Frankfurt: S. Fisher, 2016.
BUARQUE, Chico. Quand je sortirai d'ici. Trad. Geneviève Leibrich. Paris: Gallimard, 2012.
BUARQUE, Chico. Tantas palavras: todas as letras & reportagem biográfica de Humberto Werneck. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
CHICO BUARQUE À FLOR DA PELE. Direção: Roberto de Oliveira, Manaus, 1 DVD, EMI Music Brasil Ltda, 2005.
CHICO BUARQUE: Budapest. Disponível em: <<http://www.ina.fr/video/I09124116>>. Último acesso em: 02 jun. 2018.
CHICO BUARQUE : "Écrire, une nécessité". Disponível em: <http://www.lexpress.fr/informations/chico-buarque-ecrire-une-necessite_627734.html>. Último acesso em: 02 jun. 2018.
OTTE, Georg. A sombra do pai – sobre O irmão alemão, de Chico Buarque. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/10773>>. Último acesso 30 jan. 2019.
PERES, Ana Maria Clark. Chico Buarque: recortes e passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
PERES, Ana Maria Clark. Le national et l'étranger dans la littérature de Chico Buarque. Disponível em: <<https://www.pluralpluriel.org/index.php/revue/article/view/147>>, nov. 2018.
SILVA, Fernando de Barros e. Chico Buarque. São Paulo: Publifolha, 2004.
ZAPPA, Regina. Chico Buarque, canto e verso. In: _____. Cancioneiro Chico Buarque, volume 1: biografia. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2008. p. 16-142.

PRÉ-REQUISITO(S):

OUTRAS EXIGÊNCIAS: leitura prévia de "O irmão alemão"



Código: LIT836 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de literatura brasileira (Guimarães Rosa - estratégias de construção do sentido problemático)

Professor(es): Cláudia Campos Soares

Ementa:

A disciplina propõe uma discussão sobre as estratégias utilizadas na obra do escritor mineiro que denunciam uma suspeição em relação aos pressupostos básicos de uma lógica e uma racionalidade estática, presa a binarismos e identidades fixas; à linguagem transparente e à língua deteriorada pela comunicação de massa.

Programa:

1- Grande sertão: veredas:

- João Adolfo Hansen: representação e avaliação em Guimarães Rosa.
- Busca de sentidos e sentidos da busca.
- Algumas estratégias discursivas de construção do sentido problemático:
- afirmação / negação - problematização do sentido;
- o enunciado paradoxal
- Os limites da memória e da linguagem.
- Os amores de Riobaldo
- Riobaldo: narrador confiável ou enganoso? – adiamento de sentido e “esclarecimento”:
- o pacto demoníaco
- a revelação sobre Diadorim (A. Pécora e mais)

2- Outras obras e crítica:

- Ainda sobre Grande sertão: veredas:
- Um lugar do tamanho do mundo. Ettore Finazzi-Agrò
- Genealogia da ferocidade. Silvano Santiago.
- Sobre Primeiras estórias
- O desmedido momento. J. Ranciere
- Não ir a lado nenhum. Abel B. Baptista
- Guimarães Rosa em correspondência – Através d’“O espelho”. Evando Nascimento
- A forma do meio. Clara Rowland

Bibliografia:

Textos literários:

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. (Várias edições)

ROSA, João Guimarães. Primeiras estórias. (Várias edições)

ROSA, João Guimarães. O recado do morro. In: No Urubuquaquá, no Pinhé (ou In: Corpo de baile) (Várias edições)

ROSA, João Guimarães. A hora e a vez de Augusto Matraga. In: Sagarana. (Várias edições)

Textos críticos:

BAPTISTA, Abel Barros. Não ir a lado nenhum – Exercício de releitura de A terceira margem do rio. Revista Terceira margem, 34. Ano XX. Jun-Dez 2016, p.173-190. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/14383/9619>

FINAZZI-AGRÒ, Ettore. Um lugar do tamanho do mundo – tempos e espaços da ficção de Guimarães Rosa. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2001.

HANSEN, João Adolfo. Forma, indeterminação e funcionalidade das imagens de Guimarães Rosa. In: SECCHIN, Antonio Carlos et al. (Orgs.). Veredas no sertão rosiano. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 29-49.

HANSEN, João Adolfo. Forma literária e crítica da lógica racionalista em Guimarães Rosa. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 120-130, abr. / jun. 2012. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/11308/7713>

HANSEN, João Adolfo. O o: ficção da literatura em Grande sertão: veredas. São Paulo: Hedra, 2000.

NASCIMENTO, Evando. Guimarães Rosa em correspondência – Através d’“O espelho”. In: ngulos: Literatura e Outras Artes. Juiz de Fora: Editora UFJF; Chapecó (SC): Argos. 2002.



- PÉCORA, Alcir. Aspectos da revelação em Grande sertão: veredas. Remate de males: v. 7 (1987) Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636325>
- PÉCORA, Alcir. Uma tese idiota: Uma releitura de Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa, e do segredo de Diadorim. Revista Cult, 13. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2013/09/uma-tese-idiota/>.
- RANCIÈRE, Jacques. O desmedido momento. Serrote 28, março 2018.76-97.
- ROWLAND, Clara. A forma do meio: livro e narração na obra de João Guimarães Rosa. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: EDUSP, 2011.
- SANTIAGO, Silviano. Genealogia da ferocidade: ensaio. Recife: Cepe, 2017.
- SOARES, Claudia Campos. Grande sertão: veredas e a impossibilidade de fixação do sentido das coisas e da linguagem. O Eixo e a Roda, 2014, v.23, n.1, p.165-187. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/5911
- SOARES, Claudia Campos. Ponteando opostos e especulando ideias; Riobaldo e a angústia da falta de sentido. Signo, 2017, v.42, n.74, p. 163-173. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7275>
- SOARES, Claudia Campos. Sobre a lisa e real verdade e a dúvida: procedimentos de indeterminação em Grande sertão: veredas. In: João Guimarães Rosa: um exilado del lenguaje común. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2017, p. 145-163.
- SOARES, Claudia Campos. Adiamiento e suspensão de sentido em Grande sertão: veredas – do pacto demoníaco. (no prelo; aceito para publicação na Desenredo: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo)
- SOARES, Claudia Campos. Liberdade e (in)determinação em Grande sertão: veredas. (no prelo; a aceito para publicação na Perspectivas: Revista de Filosofia da Universidade Federal de Tocantins)



Código: LIT836 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de literatura brasileira (Epistolografia de escritores brasileiros)

Professor(es): Marcia Regina Jaschke Machado

Ementa:

O objetivo da disciplina é estudar a epistolografia produzida por escritores brasileiros. Tendo em vista sua importância enquanto fonte e objeto de pesquisa para os estudos literários, consideradas a variedade e a densidade das discussões que as correspondências encerram, a disciplina pretende oferecer subsídios teóricos, críticos e metodológicos para investigações nesse campo do conhecimento. A correspondência de Mário de Andrade será o objeto principal de análise.

Programa:

Acervos de escritores e suas correspondências;
A epistolografia de Mário de Andrade;
O gênero epistolar;
Redes de sociabilidade letrada estabelecidas na troca de correspondências;
Partilha de textos inéditos entre escritores por meio de cartas;
A correspondência de Mário de Andrade como espaço de debates teóricos sobre a produção literária moderna.

Bibliografia:

- ANDRADE, Mário de. Aspectos da Literatura Brasileira. 5ª ed. São Paulo: Martins, 1974.
- _____. De São Paulo: cinco crônicas de Mário de Andrade, 1920-1921. Organização, introdução e notas de Telê Ancona Lopez. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.
- _____. Correspondente contumaz. Cartas a Pedro Nava 1925-1944. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. Cartas de Mário de Andrade a Prudente de Moraes, neto. Organização Georgina Koifman. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Carlos Drummond de. Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Organização e pesquisa iconográfica Lélia Coelho Frota, prefácio e notas Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2003.
- ANDRADE, Mário; BANDEIRA, Manuel. Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira. Organização, introdução e notas Marcos Antonio de Moraes. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- ANDRADE, Mário de; HOLANDA, Sérgio Buarque de. Mário de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda: correspondência. Organização Pedro Meira Monteiro. São Paulo: Companhia das Letras, Instituto de Estudos Brasileiros, Edusp, 2012.
- ÁVILA, Affonso (org.). O Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.). 22 por 22: a Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- BOSI, Alfredo. "Moderno e modernista na literatura brasileira" e "Mário de Andrade crítico do Modernismo". In: Céu, inferno. 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2003, p. 209-226, 227-242.
- BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- CASCUDO, Luís da Câmara; ANDRADE, Mário de. Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas 1924-1944. Organização Marcos Antonio de Moraes. São Paulo: Global, 2010.
- DIAZ, José-Luis. "O século XIX frente às correspondências". In: O eixo e a roda: revista de Literatura Brasileira, v. 27, n. 1, Belo Horizonte: UFMG, 2018, p. 259-290.
- FOUCAULT, Michel. In: O que é um autor?. 9ª ed. Lisboa: Passagens, 2015.
- GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella (org.). Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- GOMES, Angela de Castro (org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- GUIMARÃES, Júlio Castañón. Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.
- HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. Escritas epistolares. Tradução Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- JARDIM, Eduardo. Mário de Andrade: Eu sou trezentos: vida e obra. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

- KAUFMANN, Vincent. *L'équivoque épistolaire*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5^a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- LOPEZ, Telê Porto de Ancona. *Mário de Andrade: Ramais e caminho*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1972.
- MACHADO, Marcia Regina Jaschke. *O Modernismo dá as cartas: circulação de manuscritos e produção de consensos na correspondência de intelectuais nos anos de 1920*. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-22102012-122149/pt-br.php>.
- _____. "Lirismo no debate epistolar modernista". In: *O eixo e a roda*, v. 23, nº 1, Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 15-36. Disponível em:
http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/5902.
- _____. *Manuscritos de outros escritores no arquivo Mário de Andrade: perspectivas de estudo*. São Paulo: Linear B, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2008.
- MARTINS, Wilson. *A crítica literária no Brasil*. 3^a ed. 2 vols. Rio de Janeiro, Paraná: Francisco Alves, Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 2002.
- MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MORAES, Marcos Antonio de. *O orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2007.
- _____. *Epistolografia e crítica genética*. *Ciência e Cultura*, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), v. 59, n. 1, jan./mar. 2007.
- MORAES, Rubens Borba de. *Testemunha ocular: (recordações)*. Organização e notas Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2011.
- NOGUEIRA, Maria Guadalupe Pessoa. *Edição anotada da correspondência Mário de Andrade e Renato de Almeida*. Dissertação de Mestrado, Programa de Teoria Literária e Literatura Comparada, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003.
- PAGÈS, Alain. "Correspondance et genèse". In: GRÉSILLON, Almuth et WERNER, Michaël (orgs.). *Leçons d'écriture: ce que disent les manuscrits*. Paris: Minard, 1985, p. 207-214.
- SCHWARZ, Roberto. "O psicologismo na poética de Mário de Andrade". In: *A sereia e o desconfiado*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 13-23.
- SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- VELLOSO, Monica Pimenta. "Entre o sonho e vigília: o tema da amizade na escrita modernista". In: *Tempo*, vol. 13, nº 26. Niterói, EdUFF, 2009, p. 205-224.
- ZULAR, Roberto (org.). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo, Iluminuras, CAPES, FAPESP, 2002.

Código: LIT870 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Literatura Comparada e Tradição Cultural (Literatura e cultura popular)

Professor(es): Marcelino Rodrigues da Silva

Ementa:

O objetivo da disciplina é refletir sobre as relações entre literatura e cultura popular, tanto de um ponto de vista geral (voltado para os conceitos, metodologias e perspectivas teóricas) quanto de um ponto de vista histórico e local, interessado no contexto brasileiro da primeira metade do século XX. Para isso, serão estudadas algumas das formulações mais conhecidas sobre o tema, no campo dos Estudos Literários e em áreas afins, bem como textos mais recentes, que ajudem a lançar sobre ele um olhar contemporâneo. Do contexto histórico-cultural específico focalizado pela disciplina, serão incorporadas à discussão obras literárias, críticas e historiográficas que problematizam essa relação, especialmente no que diz respeito às ideias e aos projetos estéticos e políticos do movimento modernista.

Programa:

- Conceitos de povo e cultura popular;
- Relações entre literatura e cultura popular;
- Abordagens contemporâneas sobre o povo e a cultura popular;
- Modernismo brasileiro e cultura popular;

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. O que é um povo? In: DIAS, Bruno Peixe; NEVES, José (Orgs.). A política dos muitos: povo, classes e multidão. Lisboa: Tinta da China, 2010, p. 31-34.

ANDRADE, Mário de. Música, doce música. São Paulo: Martins, 1963.

ANDRADE, Mário de. O empalhador de passarinho. 3 ed. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 2008.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 1997.

CANDIDO, Antonio. Estímulos da criação literária. In: _____. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000, p. 41-70.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 19, n. 54, fev. 2004, p. 57-79.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. Trad. Aone-Marie Milon Oliveira. Estudos Históricos, v.8, n.16, Rio de Janeiro, 1995, p. 179-192.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Rendre sensible. In: BADIOU, Alain; BOURDIEU, Pierre; BUTLER, Judith et al. Qu'est-ce qu'un peuple? Paris: La Fabrique Éditions, 2013, p. 77-114.

GELADO, Viviana. Poéticas da transgressão – vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina. Rio de Janeiro: 7 Letras; São Carlos/SP: EDUFSCAR, 2006.

HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do “popular”. In: _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia Resende e outros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, p. 247-264.

MARQUES, Ivan. Modernismo de pés descalços: Mário de Andrade e a cultura caipira. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n.55, set 2012 p.27-42.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MOURALIS, Bernard. As contraliteraturas. Trad. Antônio Filipe Rodrigues Marques e João David Pinto Correia. Coimbra: Almedina, 1982.

NAVES, Santuza Cambraia. O Brasil em uníssono: e leituras sobre música e modernismo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

ORTIZ, Renato. Românticos e folcloristas: cultura popular. São Paulo: Olho D'água, 1992.

RANCIÈRE, Jacques. A comunidade como dissentimento. In: DIAS, Bruno Peixe; NEVES, José (Orgs.). A política dos muitos: povo, classes e multidão. Lisboa: Tinta da China, 2010, p. 425-436.

RANCIÈRE, Jacques. O efeito de realidade e a política da ficção. Trad. Carolina Santos. Novos estudos CEBRAP, n.86, São Paulo, mar./2010, p.75-99.

REVEL, Jacques; DE CERTEAU, Michel; JULIA, Dominique. A beleza do morto: o conceito de cultura popular. In: REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Trad. Vanda Anastácio. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 49-75.

SANTIAGO, Silviano. A democratização no Brasil (1979-1981). In: O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, p. 134-155.

SANTIAGO, Silviano. Vale quanto pesa (A ficção brasileira modernista). In: Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 25-40.

SOUZA, Gilda de Mello e. O tupi e o alaúde: uma interpretação de Macunaíma. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.

PRÉ-REQUISITO(S): Nenhum

OUTRAS EXIGÊNCIAS: Nenhuma



Código: LIT947 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Teoria da Literatura: Tendências Críticas (As mesas de trabalho da crítica brasileira: Luiz Costa Lima, Roberto Schwarz e Silviano Santiago)

Professor(es): Roberto Alexandre do Carmo Said

Ementa:

Esta disciplina visa a empreender uma análise comparada das obras de Luiz Costa Lima (1937 -), Roberto Schwarz (1938 -) e Silviano Santiago (1936 -) as quais cumprem papel decisivo na constituição do pensamento estético e social brasileiro, no curso dos últimos cinquenta anos. Em suas longevas trajetórias intelectuais, produzindo textos sobre textos, os três pensadores engendraram poderosos regimes de criticidade cujo alcance extrapola o campo de estudos literários e os credencia, respectivamente, como intérpretes do Brasil moderno. A proposta seria, de um lado, cotejar os fundamentos que balizam as três obras críticas e examinar, a partir de tensões e convergências teóricas e metodológicas, os dispositivos analíticos que elas engendram para lidar com questões e conceitos seminais para o campo de estudos literários: tradição literária, representação, história, autoria, leitura e recepção, todos eles tratados a partir do quadro de problemas da literatura brasileira. De outro lado, trata-se de identificar o modo como os três críticos se inserem nos debates vigentes acerca da identidade nacional e do tropos da dependência, cujos desdobramentos imediatos no âmbito literário resultam em discussões concernentes à imitação estética ou à de modelos teóricos estrangeiros. Parte-se do pressuposto de que os três pensadores engendram uma operação de natureza metacrítica capaz de instituir novos planos de inteligibilidade que deslocam os modos instituídos de compreensão do modernismo, em âmbito restrito, e da modernidade cultural brasileira, considerada em um campo expandido.

Programa:

O programa está dividido em 10 tópicos temáticos. Em cada um deles, serão realizadas leituras comparadas a fim de cotejar a posição dos 3 críticos em pauta.

1. Fundamentos teóricos
2. O legado de Antonio Candido
3. As ideias e seus lugares
4. Nação e dependência cultural
5. Machado de Assis
6. Modernismo
7. Oswald De Andrade, Caetano Veloso e a Tropicália
8. Drummond
9. Guimarães Rosa
10. Contemporaneidade

Bibliografia:

- BASTOS, Dao (org.). Luiz Costa Lima: Uma obra em questão. RJ: Garamond, 2010.
CEVASCO, Maria Elisa (org.). Um crítico na periferia do capitalismo. SP: Cia. das Letras, 2007.
COSTA LIMA, Luiz. Mimesis e a reflexão contemporânea. RJ: Ed. UERJ, 2010.
COSTA LIMA, Luiz. História Ficção Literatura. SP: Cia. das Letras, 2006.
COSTA LIMA, Luiz. Trilogia do controle. RJ: Tobbooks, 2007.
COSTA LIMA, Luiz. A literatura e o leitor. Textos de estética da recepção. RJ: Paz e terra, 1979.
COSTA LIMA, Luiz. Dispersa demanda. RJ: F. Alves, 1974.
COSTA LIMA, Luiz. Pensando nos trópicos (dispersa demanda II). RJ: Rocco, 1991.
COSTA LIMA, Luiz. Lira e antilira. Civilização brasileira, 1968.
COSTA LIMA. Aguarra's do tempo, RJ: Rocco, 1989.
COSTA LIMA. Limite. RJ: Relicário, Ed. PUC-RJ, 2019.
COSTA LIMA. Frestas. A teorização em país periférico. RJ: Contraponto, Ed. PUC-RJ, 2013.
CUNHA, Eneida Leal (ORG.). Leituras críticas de Silviano Santiago. BH: Ed. UFMG, 2008.
DA SILVA, Fabiana Carneiro. Tensões do pensamento nacional no diálogo crítico entre Roberto Schwarz e Silviano Santiago. SP: USP, 2012. Dissertação de Mestrado.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. Máscaras da mimesis: a obra de Luiz Costa Lima. RJ: Record, 1999. CUNHA, Eneida Leal (ORG.). Leituras críticas de Silviano Santiago. BH: Ed. UFMG, 2008.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. Máscaras da mimesis: a obra de Luiz Costa Lima. RJ: Record, 1999.



MIRANDA, Wander Melo, SOUZA, Eneida Maria de. Navegar é preciso. Escritos para Silviano Santiago. BH: Ed. UFMG, 1997.

MIRANDA, Wander Melo. Silviano Santiago. Um mestre das letras. Suplemento literário. Minas Gerais, maio, 2017.

ROCHA, João César de. Crítica literária: em busca do tempo perdido? Chapecó: Argos, 2011.

SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. RJ: Rocco, 2000. p.200- 2017.

SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. RJ: Rocco, 2002, p. 251- 272.

SANTIAGO, Silviano. Vale quanto pesa. RJ: Paz e Terra, 1982.

SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. BH: Ed. UFMG, 2004.

SANTIAGO, Silviano. Ora (direis) puxar conversa. BH: Ed. UFMG, 2006.

SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado. SP: Civilização brasileira, 1965.

SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras. SP: Cia. das Letras, 1999.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. SP: Duas cidades, Ed. 34, 2012.

SCHWARZ, Roberto. Que horas são? SP: Cia. das Letras, 1987.

SCHWARZ, Roberto. Martinha versus Lucrecia. SP: Companhia das Letras, 2012.

SCHWARZ, Roberto. Duas meninas. SP: Cia. das Letras, 2006.

SCHWARZ, Roberto. Seja como for. Entrevistas, retratos e documentos. SP: Duas Cidades. Ed. 34, 2019.

SCHWARZ, Roberto, FONSECA, Maria Augusta (orgs.). Antonio Candido 100 anos. SP: Ed. 34, 2018.

PRÉ-REQUISITO(S): Não há exigência

OUTRAS EXIGÊNCIAS:



Código: LIT948 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Teoria da Literatura, outras Artes e Mídias (Natureza e violência)

Professor(es): Elisa Maria Amorim Vieira

Ementa:

O curso propõe reflexões sobre as representações de natureza presentes em obras literárias e visuais, considerando tanto a imaginação utópica que a ela se refere quanto a noção de natureza como paisagem dilapidada ou espaço de violência e trauma. Tendo em vista que a natureza enquanto ruína remete não só ao imaginário romântico, mas também às ruínas ecológicas da modernidade, se discutirá como a literatura e as artes visuais expõem e problematizam o desaparecimento e a dilapidação da paisagem natural ao mesmo tempo em que desencadeiam processos de rememoração em torno do espaço perdido.

Programa:

- 1- Imagens da natureza na literatura e nas artes
- 2- As metamorfoses da paisagem ou as paisagens inventadas
- 3- Natureza como ruína: paisagens da distopia
- 4- Vulnerabilidade e desamparo: A queda do céu

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W. Ideia de história natural. 2003. Disponível em: < <https://www.marxists.org/portugues/adorno/1932/07/ideia.htm> >. Acesso em 16/09/2020. AGAMBEN, Giorgio et all. Sopa de Wuhan. Pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemia. Buenos Aires: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020. BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. BUCK-MORSS, Susan. "Natureza histórica: ruínas". In: BUCK-MORSS, Susan. Dialética do olhar: Walter Benjamin e o Projeto das Passagens. Trad. Ana Luíza Andrader. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas. Trad. Cecília Ciscato. São Paulo: ed. 34, 2016. DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas. Trad. André Telles. São Paulo: Ed. 34, 2017. EXPOSITO, Roberto. Bios: biopolítica e filosofia. Trad. Wander Melo Miranda. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017. HARDMAN, Francisco Foot. A vingança da Hileia: Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna. São Paulo: Editora UNESP, 2009. HARDMAN, Francisco Foot. Trem-fantasma. A ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. HADOT, Pierre. O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza. Trad. Mariana Sérvulo. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. HUYSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. LATOUR, Bruno. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Trad. Maryalua Meyer. Rio de Janeiro: Ubu, 2020. LÖWY, Michael. O que é ecossocialismo? São Paulo: Cortex, 2014. MACIEL, Maria Ester. Literatura e animalidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Ed. Unicamp, 2018. MARTINS, Hermínio. Experimentum Humanum: civilização tecnológica e condição humana. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004. MURARI, Luciana. Natureza e cultura no Brasil (1870-1922). São Paulo: Alameda, 2009. PÉREZ CANO, Tania. Imposibilidad del beatus ille. Representaciones de la crisis ecológica en España y América Latina. Leiden: Almenara, 2016. PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. SCHELLING, F.W.J. Sobre a relação das artes plásticas com a natureza. Trad. Fernando R. de Moraes Barros. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.



SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Compaixão animal”. In: Revista Aletria, Belo Horizonte, vol. 21, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/2263> Acesso em: 16/09/2020.

SELIGMANN-SILVA, Márcio; GINZBURG, Jaime; HARDMAN, Francisco Foot (Orgs.). Escritas da violência. Vol. 1. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SILVA, Rafael Freitas. O Rio antes do Rio. Belo Horizonte: Relicário, 2020.

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. Resistir à barbárie que se aproxima. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naif, 2015.

VIEIRA, Elisa Amorim; COELHO, Haydée Ribeiro (Org.). Literatura, outras artes e violência nas Américas. Porto Alegre: Letra 1, 2019.

VIRILIO, Paul. Estética da desapareição. Trad. Vera Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2015.

WISNIK, José Miguel. A maquinação do mundo: Drummond e a mineração. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PRÉ-REQUISITO(S): Leitura em espanhol

OUTRAS EXIGÊNCIAS:

Código: LIT951 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Poéticas Modernas e Contemporâneas (Gambiarra: táticas da resistência na cultura contemporânea)

Professor(es): Sabrina Sedlmayer Pinto

Ementa:

O curso pretende analisar uma cena literária, testemunhal, performática e artística, como também artefatos da cultura material na qual uma economia da ruína, do desgaste e da escassez estão aliadas ao gesto de criação e de invenção.

Serão apresentados, num primeiro momento, um acervo múltiplo de imagens no qual se percebe a proliferação de práticas da vida cotidiana e artística amparadas no gesto da improvisação. Propõe-se discutir certas forças criativas na construção de objetos provenientes do reuso, analisar operações e métodos de improvisações.

Em uma segunda etapa do curso, problematizaremos o conceito de "gambiarra" e sistematizaremos tendências conceituais, ferramentas metodológicas, levando em consideração tanto discursos eruditos quanto populares. A questão da identidade brasileira será colocada em xeque junto a questionável folclorização e da mitologização de termos tais como "jeitinho", "malandragem", "esperteza" e "gato", entre outros.

Por fim, debateremos a gambiarra como experiência, memória e resistência. A partir de textos literários discutiremos a gambiarra como um dispositivo capaz de questionar a ética e a estética e indagar sobre os modos de vida no contemporâneo.

Programa:

1. Usos, abusos e reusos: vias alternativas para a mercadoria
2. Gambiarra: para além da bricolagem
3. Experiência e memória: improvisações na arte e na vida cotidiana
4. Ruína material, moral e ideológica: sobreviver e resistir no contemporâneo

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007..

ANDRADE, Oswald. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

ANJOS, Moacir dos. Contraditório. In: Panorama da Arte Brasileira 2007. Curadoria de Moacir dos Anjos. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

BENJAMIN, W. Franz Kafka: a propósito do décimo aniversário da sua morte. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e a história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1.

BOUFLEUR, Rodrigo Naumann. Fundamentos da gambiarra: a improvisação utilitária contemporânea e seu contexto socioeconômico. 2013. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Inédita.

CASSIN, Barbara. Vocabulaire Européen des Philosophies: Dictionnaire des intraduisibles. Paris: Seuil, 2004.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 15. ed. Tradução Epraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 1.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar. 15. ed. Tradução Epraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 2.

CLIMENT-ESPINO, R. Del manuscrito al libro. Materialidad del texto y crítica genética en la novela iberoamericana: 1969-1922. Pittsburg. PA: University of Pittsburgh Press, 2017.

COROMINAS, J.; PASCUAL, J.A. Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico. Vol.III. Madrid: Editorial Gredos, 1980.

DANTAS, Audálio. Prefácio. A atualidade do mundo de Carolina. In: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo, diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

DUNKER, Christian. <https://artebrasileiros.com.br/opinioao/carteiro-do-inconsciente/ensaio-sobre-o-tosco-brasileiro-na-filosofia-e-nas-artes/>

DUNKER, Christian. <https://artebrasileiros.com.br/arte/a-logica-do-tosco-brasileiro-nao-e-sem-gambiarra/>

GUIMARÃES, Cao. Gambiarras. 2009. Série fotográfica (work in progress). 127 fotografias. Dimensões variadas.

GILCEVI, C. Retrato do poeta quando devedor do aluguel. Belo Horizonte: Letramento, 2018

INTÉRPRETES DO BRASIL. Três Volumes. Coordenação, seleção de livros e prefácio Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo, diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática. 2014.

KAFKA, F. Narrativas do espólio. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KAFKA, F. Carta ao pai. Tradução e posfácio de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras: 1997.

KAFKA, F. A tribulação de um pai de família. In: SCHWARZ, R. O pai de família e outros estudos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAGNADO, Lisette. O malabarista e a gambiarra. [S.d.]. Disponível em:
<<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/1693,1.shl>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1989.

NEUNSCHWANDER, Rivane. Mal-entendidos (misunderstandings). Museu de Arte Moderna de São Paulo. MASP. São Paulo: 2014.

NODARI, Alexandre. Limitar o limite: modos de subsistência. 2014. Disponível em:
<<https://osmilnomesdegaia.files.wordpress.com/2014/11/alexandre-nodari.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2019

OBICI, Giuliano Lamberti. Gambiarra e experimentalismo sonoro. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OROZA, Ernesto. Desobediencia tecnológica de la revolución al revolico. [S.d.]. Disponível em:
<<http://www.ernestooroza.com/desobediencia-tecnologica-de-la-revolucion-al-revolico>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

OROZA, Ernesto. Rikimbili une étude sur la désobéissance technologique et quelques formes de réinvention. Saint-Étienne: Publications de l'Université de Saint-Étienne Cité du Design, 2009.

PASSÔ, G. Vaga carne. Belo Horizonte: Javali, 2018.

ROCHA, Glauber. <http://www.dopropriobolso.com.br/index.php/artes-visuais/51-cinema/151-glauber-rocha-uma-estetica-da-fome-94747281> Acesso em: 25 fev. 2019

SEDLMAYER, Sabrina. *Jacuba é gambiarra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SEDLMAYER, Sabrina. "Entre a forma e a finalidade, a gambiarra". <http://www.revistadobra.pt/dobra-mdash-3.html>

SEDLMAYER, Sabrina; GOMES, Ana. "A diversidade é o nosso patrimônio". *Léxico Conceitual Brasil-Europa*. Vol.1. *Memória Cultural & Patrimônio*. Org. Ivan Domingues ; Roberto Vecchi. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018.

SEDLMAYER, Sabrina. *Saco plástico na cabeça: a gambiarra na pandemia*. n-1 Edicoes n-1edicoes.org/041, 2020.

SEDLMAYER, Sabrina. "Ataque especulativo ou a gambiarra versus o tosco brasileiro". <https://artebrasileiros.com.br/arte/artigo/ataque-especulativo-ou-a-gambiarra-versus-o-tosco-brasileiro/>

SEDLMAYER, Sabrina. "Retratos de Odradek". *Panoramas da literatura brasileira no século XXI: prosas e outras escrituras*. Rio de Janeiro: EDUC (no prelo), 2021.

SEDLMAYER, Sabrina. "On hunger and Brazilian Literature". CLIMENT-SPINO, Rafael; GÓMEZ-BRAVO, Ana. (Edited). *Food, texts and cultures in Latin America an Spain*. Nashville, Tennessee: Vanderbilt Univesity Press, 2020.

SLLODOWSKA, Elzbieta. *Invento, luego resisto: El periodo especial en Cuba como experiencia y metáfora (1990-2015)*. Santiago: Editorial Cuartoproprio, 2016.

SWCHARZ, R. *O pai de família e outros estudos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIGNA, E. *Kafkianas*. São Paulo: Todavia, 2018.

PRÉ-REQUISITO(S):

OUTRAS EXIGÊNCIAS:



Código: LIT953 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (Literatura e Economia na Primeira Década Republicana)

Professor(es): Marcus Vinicius de Freitas

Ementa:

O Curso “Literatura e Economia na Primeira Década Republicana” visa a uma análise do lugar da economia no âmbito da cultura e da sociedade brasileiras da década de 1890, através do modo pelo qual a literatura representou os problemas econômicos que afetaram a sociedade naquele momento. Em especial, o curso enfocará o tema do Encilhamento, a bolha especulativa ocorrida nos anos iniciais da República, tal como visto em várias obras de Machado de Assis – no romance, no conto e na crônica -, além de romances de Júlia Lopes de Almeida, Valentim Magalhães, Visconde de Taunay, e ainda no teatro de Artur Azevedo. Ao lado da literatura brasileira, o curso procurará situar a representação dos temas econômicos em outras tradições textuais, através de obras de Goethe, Zola, Balzac e Julian Martel. Ao lado dessa perspectiva crítica, o curso visa ainda a uma investigação de cunho teórico sobre as relações entre moeda fiduciária e ficção. Por último, o curso abordará o lugar da economia na tradição crítica brasileira, através em especial de uma análise crítica do objeto em Antonio Candido e Roberto Schwarz. Alguns conceitos-chave do curso são: Literatura e Economia; Moeda e Imaginação; Bolsa de Valores, Lucro e Moralidade; Anti-capitalismo e Crítica Literária.

Programa:

Literatura e Economia: Introdução

WIDDIG, Bernd. “Introduction” to Culture and Inflation in Weimar Germany.

Moeda e Literatura

BINSWANGER, Hans C. Dinheiro e Magia.

FRANCO, Gustavo. “Uma Introdução à economia do Fausto”.

SHELL, Marc. “The Golden Fleece and The Voice of The Shuttle”.

SHELL, Marc. “Language and Property”.

O Encilhamento

CARVALHO, José Murilo de. “O Rio de Janeiro e a República”

FRANCO, Gustavo. “Prefácio” a BARBOSA, Rui. O Papel e a baixa do câmbio.

AZEVEDO, Artur. O Tribofe.

Ética protestante e capitalismo na República

FREITAS, Marcus. “José Carlos Rodrigues, Rui Barbosa e a ética protestante”.

A Economia na Tradição Literária I

ZOLA, Émile. O Dinheiro.

GOUX, Jean-Joseph. ‘Um coup de bourse jamais n’abolira...’

BALZAC, Honoré de. A Casa Nucigen.

MORTIMER, Armine Kotin. La Maison Nucingen, a financial narrative.

A Economia na Tradição Literária II

MARTEL, Julián. La Bolsa.

Taunay e o Encilhamento: antissemitismo e anticapitalismo

TAUNAY, Visconde de. O Encilhamento.

FREITAS, Marcus. “O Panamá é aqui”.

Economia na crônica de Machado de Assis

FRANCO, Gustavo. A economia em Machado de Assis:

GLEDSON, John. Por um novo Machado de Assis.

Economia no conto de Machado de Assis

ASSIS, Machado de. “O Empréstimo”; “Anedota Pecuniária”; “Jogo do Bicho”; “A Carteira”.

Machado de Assis, os coches e o estado

ASSIS, Machado. Esaú e Jacó. Capítulo “Eldorado”.

FAORO, Raymundo. “O Homem se mostra nas carruagens”.

FAORO, Raymundo. “Uma camada social que se apaga”.

FREITAS, Marcus. “O estado como Eldorado”.

Economia e moralidade em Júlia Lopes de Almeida

ALMEIDA, Júlia Lopes de. A Falência.

Especulação, jogo e moralidade em Valentim Magalhães

MAGALHÃES, Valentim. Flor de Sangue.

Economia e Crítica Literária I: Antonio Candido e a propriedade como roubo
Economia e Crítica Literária II: Roberto Schwarz e a Teoria da Dependência
Conclusão

Bibliografia:

ABREU, Alzira Alves de (Coordenadora). Dicionário da Elite Política Republicana (1889-1930). Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2015. <http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica>

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do Progresso. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. A falência. 2 ed. São Paulo; HUCITEC, 1978.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. A viúva Simões. 2 ed. Florianópolis; Editora Mulheres, 1999.

ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ASSIS, Machado de. Correspondência de _____, Tomo II, 1870-1889, e III, 1890-1900. Coordenação e Orientação de Sérgio Paulo Rouanet; reunida, organizada e comentada por Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro: ABL, 2009.

ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó (Obras Completas, vol. 8). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962.

ASSIS, Machado de. Anedota Pecuniária. In: Histórias sem data (Obras Completas, vol. 13). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 181-198.

ASSIS, Machado de. O empréstimo. In: Papéis avulsos (Obras Completas, vol. 12). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 225-238.

ASSIS, Machado de. Jogo do Bicho. In: Relíquias de Casa Velha (Obras Completas, vol. 16). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 169-183.

ASSIS, Machado de. A Carteira. In: Contos Fluminenses (Obras Completas, vol. 21). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 355-361.

AZEVEDO, Artur. O Tribofe. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7423

BALZAC, Honoré de. A Casa Nucigen (A Comédia Humana, volume VIII) Trad. Paulo Rónai. Porto Alegre: Globo, 1954.

BARBOSA, Rui. "Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Ruy Barbosa, no banquete que, a 30 de novembro de 1895, lhe foi oferecido pelo Diretor do Jornal do Comércio". In: _____. Obras Completas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952, vol. XXII, 1895, tomo I, p. 165-187. Originalmente publicado como opúsculo pela Tipografia do Jornal do Comércio, 1895.

BARBOSA, Rui. O papel e a baixa do câmbio. Organização, Prefácio e Notas de Gustavo H. B. Franco. Rio de Janeiro: Reller, 2007.

BERRIEL, Carlos Eduardo Ornelas. "Vida literária no período Prudente de Moraes (1894-1898): Eduardo Prado, pensamento oligárquico e restauração monárquica", in Fernando Teixeira da Silva et alli. República, Liberalismo, Cidadania. Piracicaba, UNIMEP, 2003, pp. 83-105.

BINSWANGER, Hans Christoph. Dinheiro e magia. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Prefácio e posfácio de Gustavo H. B. Franco. Rio de Janeiro; Zahar, 2011.

BOEHRER, George. José Carlos Rodrigues and O Novo Mundo, 1870-1879. *Journal of Interamerican Studies*, IX(1), 1967, p. 128-144.

BOUVIER, Jean. *Les Rothschilds*. Bruxelles: Editions Complexe, 1983.

CALÓGERAS, João Pandiá. *A política monetária no Brasil*. Trad. Thomaz Newlands Neto. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1960.

CAMPOS, Augusto de e CAMPOS, Haroldo de. *ReVisão de Sousândrade*. 2 ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1982.

CANDIDO, Antonio. "De cortiço a cortiço". In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993, p. 123-132.

CARVALHO, José Murilo de. "O Rio de Janeiro e a República". In: *Os bestializados*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CORDEIRO, Joaquim António da Silva. *A crise em seus aspectos morais*. 2 ed. Estudo introdutório, organização e notas de Sérgio Campos Matos. Lisboa: Centro Histórico da Universidade de Lisboa – Editora Cosmos, 1999 (primeira edição 1896).

DANTAS, Francisco Clementino San Tiago. "Rui Barbosa e a renovação da sociedade". In: MAGALHÃES, Rejane de Almeida e SENNA, Marta de (org.). *Rui Barbosa em Perspectiva*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007, p. 201-2014.

DUMONT, Edouard. "Une Entreprise au XIXe Siècle". In: *La Dernière Bataille*. Paris: E. Dentu, 1890.

FAORO, Raymundo. "A modernização nacional". In: *Existe um pensamento político brasileiro?* São Paulo, Ática, 1994.

FAORO, Raymundo. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. 4 ed. São Paulo: Globo, 2001, cap. I.5: "O Homem se mostra nas carruagens", p. 53-68; cap. IV.1: "Uma camada social que se apaga", p. 383-390.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. 3 ed. São Paulo: Globo, 2001.

FERGUSON, Niall. *The House of Rothschild: The World's Banker, 1849-1999*. New York: Viking Penguin, 1999.

FILOMENO, Felipe Amin. *A crise Baring e a crise do Encilhamento nos quadros da economia-mundo capitalista*. *Economia e sociedade*. Campinas, 19(1), abril de 2010.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182010000100006

FRANCO, Gustavo H. B. "Prefácio" a BARBOSA, Rui. *O papel e a baixa do câmbio*. Organização, Prefácio e Notas de _____. Rio de Janeiro: Reller, 2007, p. 9-33.

FRANCO, Gustavo. H. B. (Organização, Introdução e Comentários). *A Economia em Machado de Assis: o olhar oblíquo do acionista*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FRANCO. "Uma Introdução à Economia do Fausto de Goethe". In: BINSWANGER, Hans Christoph. *Dinheiro e magia*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Prefácio e posfácio de Gustavo H. B. Franco. Rio de Janeiro; Zahar, 2011, p. 9-50.

FRANCO, Gustavo. *A primeira década republicana*. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A ordem do Progresso*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p. 29-44.

FREITAS, Marcus Vinicius de. *Contradições da Modernidade: o jornal Aurora Brasileira, 1873-1875*. Campinas, UNICAMP, 2011.

FREITAS, Marcus Vinicius de. “José Carlos Rodrigues, Rui Barbosa e a ética protestante”. Inédito.

FREITAS, Marcus Vinicius de. “O Panamá é aqui”. Inédito.

FREITAS, Marcus Vinicius de. “O estado como Eldorado”. Inédito.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Cap. 29: “A descentralização republicana e a formação de novos grupos de pressão”, p. 242-248.

Gazeta de Notícias. Disponível em <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/gazeta-noticias/103730>.

GLEDSON, John. *Por um novo Machado de Assis: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GONÇALVES, João Felipe. *Rui Barbosa: pondo as ideias no lugar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

GOUX, Jean-Joseph. “Um coup de bourse jamais n’abolira...” In: *Frivolité de La Valeur: essais sur l’imaginaire du capitalisme*. Paris: Blusson, s/d.

LAINS, Pedro. “A crise financeira de 1891 em seus aspectos políticos”. In: MATOS, Sérgio Campos (org.). *Crises em Portugal nos séculos XIX e XX*. Centro de História da Universidade de Lisboa, 2002, p. 57-79.

LAMOUNIER, Bolívar. *Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LENS, Maria Heloísa. *Crescimento econômico e crise na Argentina de 1870 a 1930: a belle époque*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

LEVY, Maria Bárbara. *História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IBMEC, 1977.

LIMA, Luiz Costa. “O campo visual de uma experiência antecipadora”. In: CAMPOS, Augusto de e CAMPOS, Haroldo de. *ReVisão de Sousândrade*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p. 395-434.

LOUZADA, Wilson (org.) *Correspondência passiva de José Carlos Rodrigues*. Rio de Janeiro: Anais da Biblioteca Nacional, v. 90, 1970.

MAGALHÃES, Rejane de Almeida e SENNA, Marta de (org.). *Rui Barbosa em Perspectiva*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007.

MAGALHÃES, Valentim. *Flor de Sangue*. 2 ed. São Paulo: Editora Três, 1974.

MARTEL, Julián. *La bolsa*. Buenos Aires, 1890. Disponível na Biblioteca Virtual Universal: <http://biblioteca.org.ar/libros/70710.pdf>

MISES, Ludwig von. *A mentalidade anticapitalista*. Trad. Carlos dos Santos Abreu. Instituto Liberal, 2013.

MOOG, Vianna. *Bandeirantes e pioneiros*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

MORTIMER, Armine Kotin. “La Maison Nucingen, a financial narrative”. In: *For Love or for Money; Balzac’s Rethorical Realism*. Columbus (OH): Ohio State University Press, 2011, p. 94-108.

QUENTAL, Antero de. *Causas da decadência dos povos peninsulares*. 7a ed. Lisboa: Ulmeiro, 1996.

REFFAIT, Christophe. La Bourse dans le Roman du Second 19e Siècle -Discours Romanesque et Imaginaire Social de la Speculation. Paris: Honoré Champion, 2008.

RODRIGUES, José Carlos. The Panama Canal: its History, its Political Aspects, and its Financial Difficulties. London: Sampson Low, Marston, Searle and Rivington, 1885.

SANTOS, Vitor Cei. A voluptuosidade do nada: niilismo e galhofa em Machado de Assis. São Paulo: Annablume, 2016.

SCHULZ, John. A crise financeira da Abolição. São Paulo, EDUSP, 1996.

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

SHELL, Marc. Money, Language, and Thought. UC Berkeley, 1982, cap. 4: "Language and Property", p. 84-130.

SHELL, Marc. The Economy of Literature. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1978, cap. 3: "The Golden Fleece and The Voice of The Shuttle", p. 89-112.

SILVA, Hélio. Nasce a República:1888-1894. São Paulo: Três, 1975.

SILVA, Sérgio S. e SZMERECSÁNYI, Tamás (orgs.). História econômica da Primeira República. São Paulo: HUCITEC/ABPHE/EDUSP, 1996.

TAUNAY, Visconde de. O Encilhamento. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

VERNON, JOHN. Money and Fiction. Cornell University Press, 1985.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad. José Marcos M. de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WIDDIG, Bernd. Culture and Inflation in Weimar Germany. Berkeley: University of California Press, 2001. "Introduction", p. 3-32.

WOODMANSEE, Martha & OSTEEN, Mark (Editors). The New Economic Criticism. Routledge, 1999.

ZOLA, Émile. O dinheiro. Lisboa: Guimarães & Cia., 1911.

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

OUTRAS EXIGÊNCIAS: Leitura em Inglês



Código: LIT954 - Turma: A - Nível: M/D - 30 horas - 2 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (O mal e o sublime na literatura)

Professor(es): Gabriel Almeida Assumpção

Ementa:

O problema do mal é trabalhado de formas diferentes pelas religiões, pelas artes, pela psicologia e pela filosofia. Diante da complexidade do tema, consideramos necessária uma abordagem abrangente, capaz de integrar contribuições dos diferentes campos de saber. Uma ferramenta para a mediação é o conceito de sublime, elaborado na estética antiga por Longino. Investigaremos, no curso, como o conceito de sublime, tal como elaborado por Edmund Burke (1729-1797) e por Friedrich Schiller (1759-1805), nos permite reconhecer a grandeza da clássica e contraintuitiva teoria do mal como privação, que tem como principal expoente Plotino (205-270). No final da disciplina, buscaremos refletir se ainda há espaço para o sentimento do sublime diante do culto do eu e da imagem na era digital.

Programa:

1. Estética, filosofia da arte, história da arte, teoria literária.
2. O problema do mal e a abordagem dualista: o zoroastrismo.
3. O mal como privação: Plotino.
4. O sublime em Edmund Burke.
5. O sublime contemplativo em Friedrich Schiller, as trevas e a literatura.
6. Arthur Schopenhauer e o sublime.
7. o infamiliar/"estranho" (das Unheimliche) de Sigmund Freud e a literatura.
8. Georges Bataille e as reflexões sobre Emily Brontë e William Blake.
9. Há espaço para o sublime na atualidade?

Bibliografia:

- BARACAT JR., Plotino, Eneadas I, II e III; Porfírio, Vida de Plotino: introdução, tradução e notas. 700 f. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269213> . Acesso em: 02 Out. 2020.
- BATAILLE, G. A literatura e o mal. Trad. S. Bastos. Porto Alegre: L&PM, 1989.
- BURKE, E. A Philosophical Inquiry Into The Origins Of Our Ideas Of The Sublime And Beautiful. London: R. and J. Dodsley, 1759, 1909-1914. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=UjQVAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false . Acesso em: 02 Out 2020.
- DIONÍSIO AREOPAGITA, Dos nomes divinos. Trad. B. Santos. São Paulo: Attar Editorial, 2004.
- DUCHESNE-GUILLEMIN, J. "AHRIMAN," Encyclopædia Iranica, I/6-7, pp. 670-673, 1984. Disponível em: <http://www.iranicaonline.org/articles/ahriman> . Acesso em: 02 Out 2020.
- EIr, "ZOROASTRIANISM," Encyclopædia Iranica, online edition, 2015. Disponível em: <https://iranicaonline.org/articles/zoroastrianism-parent> . Acesso em: 02 Out 2020.
- FIGUEIREDO, V. "O sublime explicado às crianças". Trans/Forma/Ação, v. 34, (2011): 35-56. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732011000400004&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 02 Out 2020.
- FREUD, S. O inquietante (1919). In: FREUD, S. Obras completas, volume 14. História de uma neurose infantil ("o homem dos lobos"), Além do princípio de prazer e outros textos. Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- KREIENBROEK, P. G. "COSMOGONY AND COSMOLOGY". In Zoroastrianism/Mazdaism. Encyclopædia Iranica: VI/3, 303-307, 1993. Disponível em: <http://www.iranicaonline.org/articles/cosmogony-i> . Acesso em: 02 Out 2020.
- NOVALIS, Gesammelte Werke. Dritter Band: Fragmente II. Hrsg. Carl Seelig. Heerliberg/Zürich: Bühl-Verlag, 1946. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.185724/page/n1/mode/2up> Acesso em: 02 Out 2020.
- O'BRIEN, D. "Plotinus on matter and evil". In: GERSON, L. P. (ed.). The Cambridge Companion to Plotinus. Cambridge: CUP, 1996, pp. 171-195.
- REALE, G. História da filosofia grega e romana: Plotino e o neoplatonismo. São Paulo: Loyola, 2008.
- RILKE, R. M. Transitoreidade. Trad. L. de B. Moosburger. São Paulo: Editora Clandestina, 2018.



Disponível em: [https://5549e55e-94de-4f3c-8552-](https://5549e55e-94de-4f3c-8552-ca9b392d3230.filesusr.com/ugd/3adc88_441d1618d570433b94e3ad41574af270.pdf)

[ca9b392d3230.filesusr.com/ugd/3adc88_441d1618d570433b94e3ad41574af270.pdf](https://5549e55e-94de-4f3c-8552-ca9b392d3230.filesusr.com/ugd/3adc88_441d1618d570433b94e3ad41574af270.pdf) . Acesso em: 02 Out 2020.

SCHILLER, F. Do sublime ao trágico. Trad. P. Süsskind e V. Vieira. São Paulo: Autêntica, 2011.

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação. Primeiro Tomo. Trad. J.

Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

THE WILLIAM BLAKE ARCHIVE. The Complete Poetry & Prose of William Blake. Disponível em: <http://erdman.blakearchive.org/#b2> . Acesso em: 02 Out 2020.

PRÉ-REQUISITO(S): Não há.

OUTRAS EXIGÊNCIAS: Não há. Não é necessário conhecimento prévio de filosofia para a disciplina.



Código: LIT965 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (Leituras da poesia latina: a Eneida de Virgílio)

Professor(es): Matheus Trevizam

Ementa:

Em nível introdutório, a disciplina corresponderá a apresentar a poesia de Públio Virgílio Marão através de sua obra mais conhecida, a Eneida. Assim, além da leitura de passagens a definir do poema, na língua original e com concentração no canto II, haverá o exame e discussão de algumas proposições críticas de peso para o entendimento dessa obra épica.

Programa:

1. Contextualização histórica e cultural da épica virgiliana;
2. Língua e estilo de Virgílio;
3. A estrutura da Eneida;
4. Papel e caracterização do herói nessa trama épica;
5. Figurações do poder na Eneida;
6. Vozes dissidentes na Eneida.

Bibliografia:

Comentários, traduções e edições:

- CONINGTON, J. The works of Virgil, vols. II e III. Revisada, com ortografia corrigida e notas por Henry Nettleship. Hildesheim: Georg Olms, 1963.
- PÚBLIO VIRGÍLIO MARO. Eneida brasileira. Trad. por Manuel Odorico Mendes. Campinas: Unicamp, 2008.
- P. VERGILII MARONIS. Opera: pars II – “Aeneidos” I. I-VI continens. Adiecit Albertus Forbiger. Lipsiae: I. C. Hinrichs, 1852.
- P. VERGILII MARONIS. Opera. Recognovit breuique adnotatione critica instruxit R. A. B. Mynors. Oxonii: E Typographeo Clarendoniano, 1986.
- VERGIL. Aeneid 2. Edited with a commentary by R. T. Ganiban. Newburyport, MA: Focus Publishing, 2008.
- VIRGÍLIO. Eneida. Edição bilíngue, trad. Carlos Alberto Nunes, organização, apresentação e notas de João A. Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2014.
- VIRGÍLIO. Eneide, vols. I-II. Introduzione di Antonio La Penna, traduzione e note di Riccardo Scarcia. Milano: Rizzoli, 2002.

Estudos:

- APPEL, M. B.; GOETTEMES, M. B. (org.). As formas do épico: da epopeia sânscrita à telenovela. Porto Alegre: Editora Movimento, 1992.
- BALLABRIGA, A. Survie et descendance d'Énée: le mythe grec archaïque. Kernos, Liège, vol. 9, p. 22-39, 1996.
- BARBOSA, T. V. R.; TREVIZAM, M.; AVELLAR, J. B. C. Tempestades clássicas: dos Antigos à Era dos Descobrimentos. Coimbra e São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2018.
- BARCHIESI, A. Homeric effects in Vergil's narrative. English translation by Ilaria Marchiesi. Princeton: Princeton University Press, 2015.
- BEAUJEAU, J. et alii. Rome et nous. Paris: Picard, 1997.
- BOYLE, A. J. (org.). Roman epic. London/New York: 1996.
- CAIRNS, F. Virgil's Augustan epic. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. (orgs.). O espaço literário da Roma antiga: vol. I – a produção do texto. Trad. Daniel Pelucci Carrara e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.
- CONTE, G. B. Saggio di interpretazione dell'Eneide: ideologia e forma del contenuto. In: CONTE, G. B. Virgilio, il genere e i suoi confini: modelli del senso, modelli della forma in una poesia colta e “sentimentale”. Milano: Garzanti, 1984, p. 55-96.
- CONTE, G. B. The poetry of pathos: studies in virgilian epic. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- de COULANGES, F. A Cidade Antiga. Trad. Fernando de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- D'ELIA, S. Virgilio e Augusto (funzione e rilievo della figura del principe nell'Eneide). In: Gigante, M. (org.). Virgilio e gli Augustei. Napoli: Giannini Editore, 1990, p. 2353.
- DELLA CORTE, F. Enciclopedia virgiliana. Roma: Enciclopedia Italiana, 1984-1995 (6 vols.).
- DUCKWORTH, G. Structural patterns and proportions in Vergil's “Aeneid”. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1962.



- DUMÉZIL, G. Mythe et épopée I: l'idéologie des trois fonctions dans les épopées des peuples indo-européens. Paris: Quarto/Gallimard, 1986a [1968].
- DUMÉZIL, G. Mythe et épopée II: types épiques indo-européens – un héros, un sorcier, un roi. Paris: Quarto/Gallimard, 1986b [1971].
- FARRELL, J.; PUTNAM, M. (org.). Vergil's "Aeneid" and its tradition. Malden, MA/Oxford/Carlton: Blackwell Publishing, 2014.
- FOLEY, J. M. A companion to ancient epic. Malden: Blackwell, 2006.
- GIGANTE, M. (org.). Letture Vergiliane: L'Eneide. Napoli: Giannini Editore, 1983.
- Giordani, M. C. História de Roma. Petrópolis: Vozes, 1968.
- GAILLARD, J.; MARTIN, R. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan/Scodel, 1990.
- GRIMAL, P. Virgile, ou la seconde naissance de Rome. Paris: Flammarion, 1985.
- HARDIE, P. Virgil's "Aeneid": Cosmos and Imperium. Oxford: Clarendon Press, 1989.
- HARRISON, S. J. (org.). Oxford readings in Vergil's "Aeneid". Oxford/New York: Oxford University Press, 1990.
- HEINZE, R. Virgil's epic technic. Trad. de Hazel e David Harvey e de Fred Robertson. London: Bristol Classical Press, 1993.
- HEUZÉ, P. L'image du corps dans l'oeuvre de Virgile. Rome: École Française de Rome/Palais Farnèse, 1985.
- HORSFALL, N. A companion to the study of Virgil. Leiden: Brill, 2000.
- JONES, A. H. M. Augustus. New York/London: Norton, 1970.
- KALLENDFORF, C. The other Virgil: pessimistic readings of the "Aeneid" in early modern culture. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- KEITH, A. M. Engendering Rome: women in Latin Epic. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- KNAUER, G. Die „Aeneis“ und Homer: Studien zur poetischen Technik Vergils mit Listen der Homerzitate in der „Aeneis“. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1964.
- LE GLAY, M.; VOISIN, J.-L.; LE BOHEC, Y. A history of Rome. With an English translation by Antonia Nevill. Malden, MA/Oxford/Carlton: Blackwell Publishing, 2005.
- LUNELLI, A. (org.). La lingua poetica latina. Bologna: Pàtron, 1988.
- LYNE, R. O. A. M. Further voices in Vergil's "Aeneid". Oxford: Clarendon Press, 2004.
- MAROUZEAU, J. Traité de stylistique latine. Paris: Les Belles Lettres, 1946.
- MARTINDALE, C. (org.). The Cambridge Companion to Virgil. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- MONTANARI, F. (org.). La poesia latina: forme, autori, problemi. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1991.
- OTIS, B. Virgil: a study in civilized poetry. Norman: Oklahoma University Press, 1995.
- PARRY, A. The two voices of Virgil's "Aeneid". Arion: A Journal of Humanities and the Classics, Boston, vol. 2, n. 4, p. 66-80, winter 1963.
- PERKELL, C. (org.). Reading Vergil's "Aeneid": an interpretative guide. Norman: University of Oklahoma Press, 1999.
- PÖSCHL, V. Image and symbol in the "Aeneid". Translated by Gerda Seligson. Westport: Greenwood Publishers, 1986.
- PUTNAM, M. C. J. Virgil's "Aeneid": interpretation and influence. Chapel Hill/London: The University of North Carolina Press, 1995.
- PUTNAM, M. C. J. The poetry of the "Aeneid". Ithaca and London: Cornell University Press, 1988.
- QUINN, S. Why Vergil? A collection of interpretations. Wauconda: Bolchazy-Carducci Publishers, 2000.
- QUINT, D. Epic and empire: politics and generic form from Virgil to Milton. Princeton: Princeton University Press, 1993.
- REED, J. D. Virgil's gaze: nation and poetry in the "Aeneid". Princeton/Oxford: Princeton University Press, 1992.
- ROSS, D. O. Virgil's "Aeneid": a reader's guide. Malden, MA/Oxford/Carlton: Blackwell Publishing, 2007.
- SCHEID, J. La religion des Romains. Paris: Armand Colin, 2010.
- SETAIOLI, A. Le doute chez Virgile. Cuadernos de filología clásica: estudios latinos, Madrid, vol. 25, n. 1, p. 27-47, 2005.
- THAMOS, M. "Ó Musa, agora as causas": uma leitura da invocação da "Eneida". Classica, São Paulo, vol. 20, n. 1, p. 115-124, jan.-jun. 2007.
- TOOHEY, P. Reading epic: an introduction to the ancient narratives. London/New York: Routledge, 1992.
- VASCONCELLOS, P. S. Efeitos intertextuais na "Eneida" de Virgílio. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001.
- VASCONCELLOS, P. S. Épica I. Campinas: Unicamp, 2014 (Col. Bibliotheca Latina).

PRÉ-REQUISITO(S): não há.

OUTRAS EXIGÊNCIAS: necessidade de leitura em latim, inglês e francês.



Código: LIT972 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Métodos e Práticas de Pesquisa em Literaturas de Língua Inglesa

Professor(es): Gláucia Renate Gonçalves

Ementa:

Metodologia do trabalho científico: discussão e elaboração de projetos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos na área de Literaturas de Língua Inglesa.

Programa:

Research, researchers, and readers. The relationship between advisers and advisees. Plagiarism vs. paraphrasing. Research topics and thesis statements. Finding and evaluating sources. Annotated bibliographies. Research claims. Outlining, drafting, revising. Paper proposals. Writing an essay. Quoting and documenting sources. The MLA documentation style. Parenthetical references. Using notes.

Bibliografia:

Avery, Heather, and Paul Gamache. Proposals and Annotated Bibliographies. Peterborough, Ontario: Trent University, 1996.

Booth, W. C. et al. The Craft of Research. 2nd ed. Chicago: The U of Chicago P, 2003.

Gibaldi, Joseph. MLA Handbook for Writers of Research Papers. 8th ed. New York: The Modern Language Association of America, 2016.

Strunk, William, Jr., and E. B. White. The Elements of Style. 4th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2000.

(Bibliografia adicional será indicada ao longo do semestre)

PRÉ-REQUISITO(S):

OUTRAS EXIGÊNCIAS: Fluência em inglês



Código: LIT973 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas de Língua Inglesa (Science Fiction)
Professor(es): Thomas LaBorie Burns

Ementa:

A proposta da disciplina é explorar as diversas temáticas da ficção científica em língua inglesa cronologicamente. O estudo será feito com enfoque nas obras, tanto contos quanto romances, ao lado de textos críticos que abordam o gênero.

Programa:

1. História e contexto da Ficção Científica; 2. Crítica e recepção; 3. Temas e sub gêneros; 4. Contos de Ficção Científica; 5. Abordagem cronológica de romances de Ficção Científica; 6. Leitura de artigos e ensaios críticos referentes aos romances lidos.

Bibliografia:

Butler, Octavia. *Kindred* (1978)
Dick, Philip K. *Do Androids Dream of Electric Sheep?* (1968)
Evans, Arthur B, et al. *The Wesleyan anthology of science fiction*. Middletown, Conn: Wesleyan University Press, 2010.
Gibson, William. *Neuromancer* (1984)
Heinlein, Robert A. *Starship Troopers* (1959)
Huxley, Aldous. *Brave New World* (1932)
Le Guin, Ursula K. *The Left Hand of Darkness* (1969)
Pohl, Frederick and Cyril Kornbluth. *The Space Merchants* (1953)
Russ, Joanna. *The Female Man* (1975)
Vonnegut, Kurt. *Slaughterhouse-Five* (1969)
Wells, H.G. *The War of the Worlds* (1898)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA COMPLEMENTAR

Freedman, Carl H. *Critical theory and science fiction*. Hanover: Wesleyan University Press University Press of New England, 2000.
James, Edward, and Farah Mendlesohn. *The Cambridge companion to science fiction*. Cambridge New York: Cambridge University Press, 2003.
Roberts, Adam. *The history of science fiction*. London: Palgrave Macmillan, 2016.
Suvin, Darko. *Metamorphoses of science fiction: on the poetics and history of a literary genre*. New Haven: Yale University Press, 1979.

PRÉ-REQUISITO(S): Proficiência em língua inglesa.



Código: LIT982 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO PRIMEIRO ROMANTISMO ALEMÃO: TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA LITERATURA.)

Professor(es): Constantino Luz de Medeiros

Ementa:

O curso pretende discutir as ideias estéticas e crítico-literárias do primeiro romantismo alemão, ou romantismo de Iena, através do estudo de ensaios, fragmentos, romances e cartas, os quais possibilitam um panorama sobre os conceitos principais do grupo no que concerne a literatura. Serão estudados e discutidos textos representativos de autores do movimento primeiro-romântico, como August Wilhelm Schlegel, Friedrich Schlegel, Friedrich von Hardenberg, Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher, Ludwig Tieck e Friedrich Wilhelm Joseph Schelling. Do mesmo modo, a fim de compreender as teorias estéticas do grupo analisaremos conceitos que são parte integrante do ideário romântico em escritos de autores que antecedem ou com os quais o movimento dialoga, como Giambattista Vico, Johann Joachim Winckelmann, Johann Gottfried Herder, Jean-Jacques Rousseau, Anthony A. C. Shaftesbury, Gotthold Ephraim Lessing, Friedrich Schiller, Johann Wolfgang Goethe, Karl Philipp Moritz, Immanuel Kant, Johann Gottlieb Fichte, entre outros.

Programa:

1. A modernidade literária: a consciência histórica, crítica e estética na reconfiguração dos discursos sobre a literatura; a influência de Vico, Winckelmann, Lessing, Herder, Kant, Moritz, Fichte, Goethe e Schiller nas teorias do primeiro romantismo alemão; os fundamentos da modernidade literária.
2. Crítica e criação literária no primeiro romantismo alemão: gênio, criatividade de espírito e autonomia da arte: o movimento Sturm und Drang; o conceito kantiano de fruição artística como contemplação desinteressada; a autonomia da arte em J. W. Goethe e Karl Philipp Moritz; F. Schlegel e F. Schiller e a resolução da Querelle des anciens et des modernes.
3. Ironia romântica e autorreferencialidade: ironia romântica como poiesis e metacrítica; a oposição de Hegel ao conceito de ironia romântica; ironia romântica como instrumento literário; a modernidade do conceito de ironia romântica de Friedrich Schlegel.
4. O romance romântico: o romance como teoria e a teoria do romance; mistura de gêneros e teoria dos gêneros literários no primeiro romantismo alemão; o fragmento romântico; a poesia romântica, universal, progressiva.
5. A aproximação entre teoria, crítica e história da literatura: a dialética entre o antigo e o moderno como fundamentação da modernidade: A Doutrina da Arte (1801-1802), de August Wilhelm Schlegel; Sobre o estudo da poesia grega (1795), de Friedrich Schlegel.

Bibliografia:

- ABRAMS, M. H. O espelho e a lâmpada. Teoria romântica e tradição literária. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.
- AYRAULT, Roger. La genese du romantisme allemand. 1797-1804. Paris: Aubier, 1969. [Dois volumes].
- BECKENKAMP, Joãozinho. Entre Kant e Hegel. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. São Paulo: Iluminuras, 2011. Tradução de Márcio Seligmann-Silva.
- BEHLER, Ernst. Frühromantik. Berlin: Walter de Gruyter, 1992.
- BEISER, Frederick C. The Romantic Imperative. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- BERNSTEIN, John Andrew. Shaftesbury, Rousseau and Kant. An Introduction to the conflict between aesthetic and moral values in modern thought. London: Associated University Press, 1980.
- BRUFORD, W. H. Germany in the eighteenth century. The social background of the literary revival. Cambridge: Cambridge University Press, 1952.
- ECKERMAN, Johann Peter. Conversações com Goethe nos últimos anos de sua vida. 1823-1832. Tradução Mario Luiz Frungilo. São Paulo : Editora Unesp, 2016.
- ERLINGHAGEN, Armin. Das Universum der Poesie. Prolegomena zu Friedrich Schlegels Poetik. Paderborn : Ferdinand Schöningh, 2012
- FICHTE, Johann Gottlieb. Em que consiste a novíssima filosofia. In: FICHTE, Johann Gottlieb. A doutrina-da-ciência e outros escritos. São Paulo: Editora Abril, 1980. ("Coleção Os Pensadores"). Tradução e organização de Rubens Rodrigues Torres Filho.
- _____. The Vocation of man. Cambridge: Hackett Publishing Company, 1987.



- _____. A Vocação do sábio. Lisboa: Edições 70, 1999. Tradução de Artur Mourão.
- FRANK, Manfred. Einführung in die frühromantische Ästhetik. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1989.
- _____. The Philosophical Foundations of Early German Romanticism. New York: State University of New York Press, 2004.
- GOETHE, Johann Wolfgang Von. Viagem à Itália. Tradução de Wilma Patricia Maas. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- _____. De minha vida. Poesia e Verdade. Tradução de Mauricio Mendonça Cardoso. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- GUIDO, H.; SEVILLA, J. M.; NETO, Sertório de A. e Silva. Embates da razão: mito e filosofia na obra de Giambattista Vico. Uberlândia: Editora da UFU, 2012.
- HARDENBERG, Friedrich von. (Novalis). Heinrich von Ofterdingen. München: Deutscher Taschenbuch Verlag, 1997.
- _____. [Novalis]. Pólen. Fragmentos, diálogos, monólogo. São Paulo: Iluminuras, 2009. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho.
- HEGEL, G. W. F. Cursos de Estética. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2001. [Quatro volumes].
- _____. O belo na arte. Tradução de Álvaro Ribeiro e Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- HERDER, Johann Gottfried. Ensaio sobre a origem da linguagem. Tradução de José M. Justo. Lisboa: Antígona, 1987.
- KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura e Outros Escritos. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril, 1974. ("Coleção Os Pensadores").
- _____. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger.
- _____. Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung? Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1999.
- LACQUE-LABARTHE, Philippe; NANCY, Jean-Luc. The literary absolute. The theory of literature in German Romanticism. New York: State University of New York Press, 1988.
- MAAS, Wilma Patricia. O cânone mínimo. O bildungsroman na história da literatura. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- MEDEIROS, Constantino Luz de. Friedrich Schlegel. Relato sobre as obras poéticas de Giovanni Boccaccio. São Paulo: Humanitas/USP, 2015.
- _____. A invenção da modernidade literária. Friedrich Schlegel e o romantismo alemão. São Paulo: Editora Iluminuras, 2018.
- RICHARDS, Robert J. The Romantic Conception of Life. Chicago: The University of Chicago Press, 1992. Tradução de Rolando Roque da Silva.
- SCHEEL, Márcio. Poética do Romantismo. Novalis e o fragmento literário. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- SCHELLING, Friedrich von. Escritos Filosóficos. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1973. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho.
- SCHILLER, Friedrich. Poesia ingênua e poesia sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991. Tradução de Márcio Suzuki.
- _____. A educação estética do homem numa série de cartas. Tradução de Márcio Suzuki e Roberto Schwarz. São Paulo: Iluminuras, 2010. SCHLEGEL, August Wilhelm. La doctrine de l'art. Conférences sur les belles lettres et l'art. Paris : Klincksieck, 2009.
- _____. Doutrina da arte. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2014.
- SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- _____. Fragmentos sobre poesia e literatura seguido de Conversa sobre a poesia. Tradução de Constantino Luz de Medeiros e Márcio Suzuki. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
- _____. Sobre o estudo da poesia grega. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2018.
- _____. Lucinde. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Editora Iluminuras, 2018.
- _____. Poéticas do Romantismo Alemão. Conversa sobre a poesia de Friedrich Schlegel, Fragmentos da Revista Athenäum de August Wilhelm Schlegel. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2020. (No prelo).
- SIMPSON, David. The origins of modern critical thought: German aesthetic and literary criticism from Lessing to Hegel. New York: Cambridge University Press, 1988.
- STÄEL, Madame de. Da Alemanha. Tradução de Edmir Míssio. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- THOUARD, Denis. Critique et Herméneutique dans le premier romantisme allemand. Paris : Septentrion, 1996.



pós-lit
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS

Faculdade de
Letras - FALE



WINCKELMANN, Johann Joachim. History of the art of Antiquity. Los Angeles: Getty Research Institut Los Angeles, 2006.

ZIMMERMANN, Harro. Friedrich Schlegel oder die Sehnsucht nach Deutschland. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2009.

ZOVKO, Jure. Friedrich Schlegel als Philosoph. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2010.

PRÉ-REQUISITO(S): Não há pré-requisitos

OUTRAS EXIGÊNCIAS:



Código: LIT982 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Teorias do nonsense)

Professor(es): Myriam Corrêa de Araújo Ávila

Ementa:

Panorama e discussão crítica das diversas teorias do nonsense como regime de escrita e como gênero.

Programa:

O nonsense na história da literatura; o nonsense vitoriano; nonsense no Brasil; nonsense, dada, absurdo, surrealismo; a lógica do sentido; o campo do nonsense.

Bibliografia:

ÁVILA, Myriam. Rima e solução. A poesia nonsense de Lewis Carroll e Edward Lear. São Paulo: Annablume, 1995.

BENAYOUN, Robert. Les dingues du nonsense. De Lewis Carroll a Woody Allen. Balland, 1986.

CARROLL, Lewis. GARDNER, Martin. Alice. Edição comentada. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.

RIFFATERRE, Michael. Semiotics of poetry. Bloomington & Londres: Indiana University Press, 1978.

SEWELL, Elizabeth. The field of nonsense. Londres: Chatto and Windus, 1952.

STEWART, Susan. Nonsense. Aspects of intertextuality in folklore and literature. Baltimore e Londres: Johns Hopkins Univ. Press, 1989.

PRÉ-REQUISITO(S): Inglês instrumental.

OUTRAS EXIGÊNCIAS: